



A ECONOMIA PORTUGUESA CAIU 16,3% NO 2º TRIMESTRE

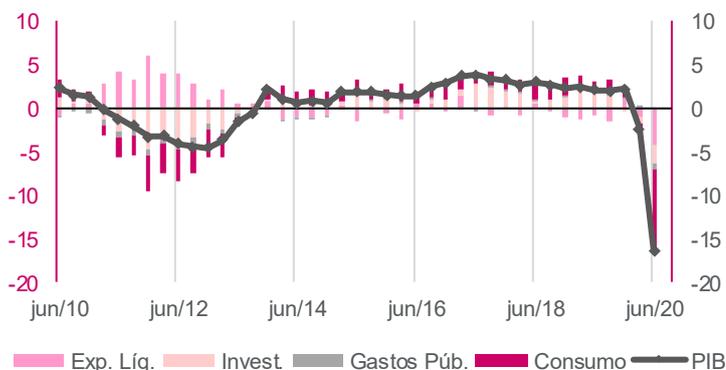


No segundo trimestre o PIB português caiu 16,3%, em termos homólogos, refletindo o impacto adverso das medidas de contenção da pandemia na atividade económica, em particular sobre as exportações, que registaram uma queda de 39,5%. Por sua vez, o consumo privado contraiu-se 14,5%, em resultado da forte retração da procura por bens duradouros e não alimentares, enquanto que o consumo de bens alimentares acelerou significativamente, registando a taxa de crescimento mais elevada desde o início da série (4,7%). Relativamente à formação bruta de capital, a queda saldou-se em 10,8%, devido ao colapso do investimento em material de transporte e máquinas, ao passo que na construção se verificou um aumento de 7,5%. Do lado da oferta, salienta-se a retração expressiva do comércio e do alojamento e restauração que, em conjunto, diminuíram 27,5%. Em cadeia, a queda do PIB foi de 13,9%.

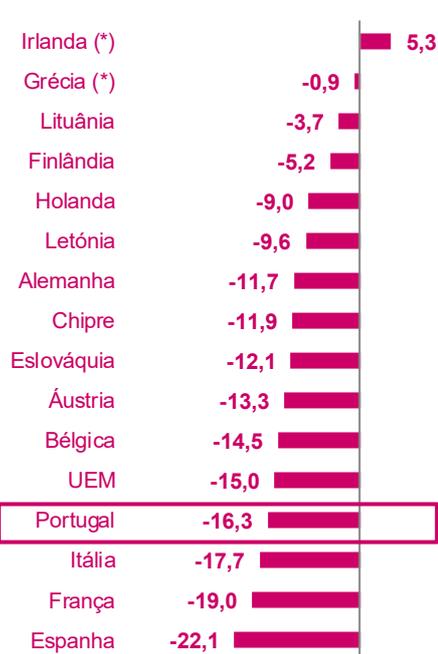


Os indicadores económicos respeitantes a julho e agosto, entretanto divulgados, sugerem que a recuperação da atividade está a iniciar-se de forma muito contida, penalizada pela debilidade do setor do turismo, que representa: (i) 18,6% do emprego; (ii) 16,5% do PIB; (iii) 23,5% das exportações.

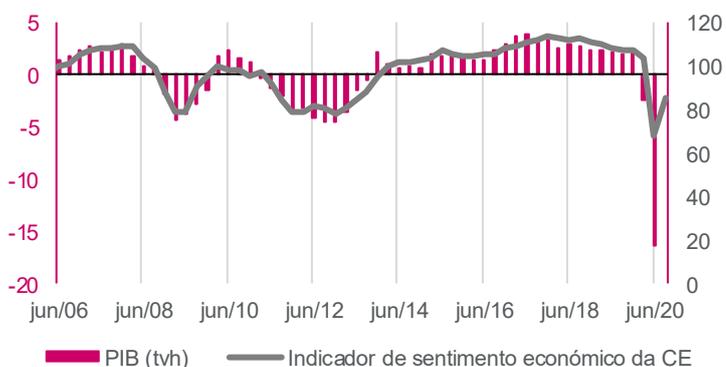
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



CRESCIMENTO DO PIB NA UEM – 2ºT 2020 (tvh)



PIB VS INDICADOR SENTIMENTO ECONÓMICO DA CE



(*) Para a Irlanda e Grécia a informação disponível refere-se ao trimestre anterior.

Fonte: **INE - Contas Nacionais Trimestrais**; Eurostat; Datastream; Millennium bcp